

Nas Caldas da Rainha

Influencia do chá na nuca das senhoras



No tempo do chá, pão e Pim; as senhoras em cabelo.

Agora, concerto Quilez e salão grande: As senhoras de chapéu. Aspecto de baile campestre. Porque será? Que fará o chá à raiz do cabelo?

Os introductores do Smoking no club



Já que o club não dá chá, damol-o nós.

Concerto Quilez



O nobre, illustre e extraordinario Quilez declara que a musica é uma arte nobre de mais para fazer a fortuna da Sapataria Lisbonense.



Pois eu cá, Sapataria Lisbonense sou uma arte, benevola de menos para fazer a fortuna dos Quilezes.



Nós não somos nenhuns Pavões!



Justino Soares

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Ignorante! Pôr a musica acima da dança é não comprehender a fraternidade.

O reino das mulheres



O Reino das Mulheres, especie de peça phantastica que a Rua dos Condes pôz em scena, é uma *pochade* de grosso sal comico, por entre cujas invenções respiga, bem procurado, um intuito satyrico, que me parece digno de se fixar. Conhecem talvez a peça? Ha um paiz onde o sexo forte é feminino, e onde o homem desfructa, como entre nós a mulher, todas as condescendencias e attentões devidas a creature frageis e delicadas. Ali, todos os cargos e officios de que é uso investir latagões, nas nossas terras, é a mulher quem nos desempenha. O ministerio, o parlamento, a magistratura, o exercito, tudo é feminino. São as mulheres (que se apropriaram da liberdade inherente a seres d'acção) que fazem dos homens, os instrumentos passivos dos seus caprichos. O irmão trabalha á machina, enquanto a irmã, de chapéu alto, vae para a repartição. E para que esta satyra punja, por detraz da gulhofa um pouco dubia em que resvala o *canevas* da peça, no Reino das Mulheres, segundo se collige de certas passagens do segundo acto, até quem páre os filhos, são os homens, o que não é verdade—na maior parte dos casos.

Ora, cortando á farça todos os seus abusos de clownesco, inda subsiste n'ella um facto verosimil, e este é que o nosso tempo effemina cada vez mais o homem, e vae sancionando, em parallelo, a virilidade da mulher. Socialmente, nós somos apenas uns arrombados. O trabalho e o canção, forçando em nós o limite de resistencia, quebraram para sempre o impeto galhardo que ajudára o homem na conquista do universo: e sem duvida a humanidade parará, se no ponto em que nós desfallecermos, o braço da mulher não contravier a governar o barco sem piloto.

Não contarei das especialidades scientificas em que a mulher já hoje fez ao homem, por todo o mundo, uma concorrência seria e triumphante, ella engenheira, doutora em leis, formada em medicina, guarda-livros, grande pedagoga, revolucionaria e petroleira, occupada de pontes, occupada de virus, occupada d'escipeurações, occupada de politica; e ao contrario do que alguem podia esperar da sua natureza rara—trazendo para o cumprimento d'esta nova investidura, uma firmeza de decoro, uma lucidez de criterio, uma inflexibilidade de juizo e de trabalho que são o espanto e o enlevo dos proprios homens que ella inutilisa.



Mas não é só no dominio das idéas, não é só intramuros das sciencias e das grandes profissões liberaes, que a competencia feminina dá batalla ao homem. Em todos os pequenos misteres, em todos os actos da vida que demandem a alliança da intelligencia á iniciativa, Eva lá apparece a substituir-se ao seu companheiro. Escrevente, telegraphista, caixeira, em tudo ella se transforma e medra, com uma destreza energica e proficua. Pequenas profissões operarias d'antes exclusivas ao homem, agora pertencem-lhe, e prosperam, sob o influxo da sua actividade admiravel. Em França e na America, ha centenas de officios e d'artes industriaes desempenhadas por mulheres. E' a mulher que a marcenaria artistica moderna, está devendo a melhor parte da sua renascença robusta e elegantissima. E' a mulher que o *toilette* e a arte de cortar devem, no presente fim de seculo, a gracilidade superior que ora destructam, a ponto da critica citar hoje chapéus que valem quadros, e vestidos que se equiparam em perfeição esthetica, aos mais admiraveis *libelots*. Ninguem como a mulher para explorar uma vaidade, e fazer d'ella, com uma pouca de tinta, um pouco de trapo, e um pouco de gosto, uma d'essas aladas industriaes, cujos productos se pagam a pezo d'oiro, sem outro empate de capital, além d'alguns tostões. Por exemplo, a industria dos legues pintados, quasi exclusivamente feminina, e de que ha hoje em Paris e Londres, milhares d'*ateliers*, põe em circulação cerca de 10.000 contos annuaes, não gastando 500 em mão d'obra. Obras d'encalernação e de bijouteria, pinturas em loiça, trabalhos de *vitrail*, decoração de casas, tecelagem artistica, etc, tudo ella aborda e transforma, graças á energia medita do seu espirito, e á vivacidade hysterica da sua concepção.

Descendo ainda aos misteres grosseiros, vemol-a trabalhar de pedreiro nas nossas povoações d'entre Beira e Douro, lavrar e semear a terra, como no Minho, barquejar e pescar, como no Douro. De sorte que não é uma simples *pochade* de vaudevillista o afirmar-se, embora por musica, que a missão social dos dois sexos vae pelo mundo, n'uma permutta celere e completa; que a mulher para em tudo ser homem, só lhe falta agora deixar barba crescida—a par do homem, que para em tudo ser mulher, urgente se faz, comece quanto antes a estar... interessante. A propria pathologia informa o observador d'esta ábdicação de força, d'um sexo, a beneficio do outro. Ha quarenta annos, certas doenças, como a hysteria, d'uma localisação organica especial, só á mulher cumpriam, como attributo morbido do seu sexo, não é assim?

Pois bem, as estatisticas dão hoje a hysteria, tão frequente ou *mais*, no homem, do que na mulher.

Ai, desenganemo-nos! O homem envelheceu de ha muito para a chefatura da familia, e para poder discricionario das sociedades. Resta-lhe agora deixar cuia, star as meias por cima do joelho, e ter o incommodo. A sua permanencia ao leme das nações, faz-se nefasta. Digamos-lhe que se faça freira, e entre para um convento.

Proponha-se que as Salesias passam a chamar-se *Real Gymnasio Club*, e este se arrogue o nome de recolhimento das Salesias. Comece-se a chamar Maria José da Silva Canuto, ao sr. Luciano Cordeiro, e Latino Coelho, à Sr.^a D. Angelina Vidal. Entregue-se a pasta do fomento à actriz Jesuina, e sollicite-se da actriz Pepa, a gentileza d'ir occupar o logar do sr. Arroio. Quem sabe se sob a gerencia de tão gentis secretarios d'estado, os empréstimos obteriam cotação melhor, entre os bolsistas. E d'ahi, que efficacia fecunda, não ganharia o exercito, no manejo das armas, caso fosse feminina a soldadesca!

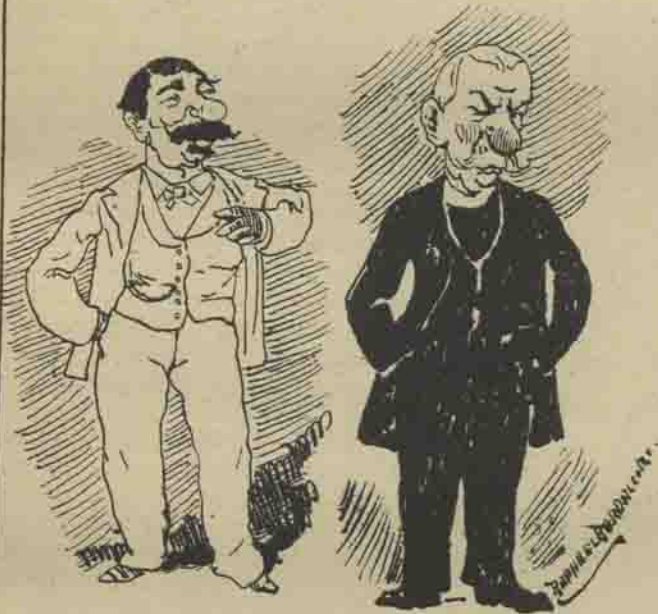
Imagine-se uma guarda municipal composta só de creadas de servir, vagueando pela Avenida, nos dias de *nada*, á caça dos seus antigos seductores!

Em termos que d'aqui por annos, progredindo as coisas par e passo, a ninguem fosse estranho o soletrar nos jornaes noticias d'esta guiza:

«O sr. conselheiro Jayme Moniz teve um desmancho. E' grave o seu estado.»

IRKAN

De como o desgosto inverte as côres



Hontem, alegre, fato branco e bigode preto.

Hoje triste, fato preto, bigode branco.



PENDENCIA D'HONRA

O Castro insulta-me—oh! furia
Em discursos não me alongo:
Com que se lava essa injuria?
Com *Sabonetes do Congo* ..

Saboaria Victor Valssier, Paris

O vento

Desde o largo do Intendente
A S. Francisco de Borja
Zumbe a nortada inclemente,
Assoprando o corpo á gente
Como quem sopra uma forja.

Corre, galga, foge, vòa,
Qual travessa mafarrica;
Ora se afasta, ora aprõa,
—Que nem sabe uma pessoa
Se a nortada vae ou fica!

Moçoila que ande sem tento
Com tal vento façanhudo,
Pode crer que, n'um momento,
Lhe levanta um pé de vento
Vestidos, saias e tudo!

Velhote em cuja cabeça
Nem medre um pello, p'ra amostra,
Não se espante que aconteça
Vir a nortada travessa
E deixar-lhe a calva á mostra.

—Que tal calva pode; eu fio,
Prestar bom serviço até,
Se na fórma, no feitio,
Como a do Sergio Vadio
Tiver honras de *bidet*...

Viuva honesta e decente,
Com ventaneira tão gaja,
Mostra agora a toda a gente
O que só punha patente
Ao marido—que Deus haja.

Maldito vento! Não pára,
Traz o demonio consigo!
Portas, portões escancara,
Sopra as mãos, os pés, a cara,
E mais coisas que eu não digo!

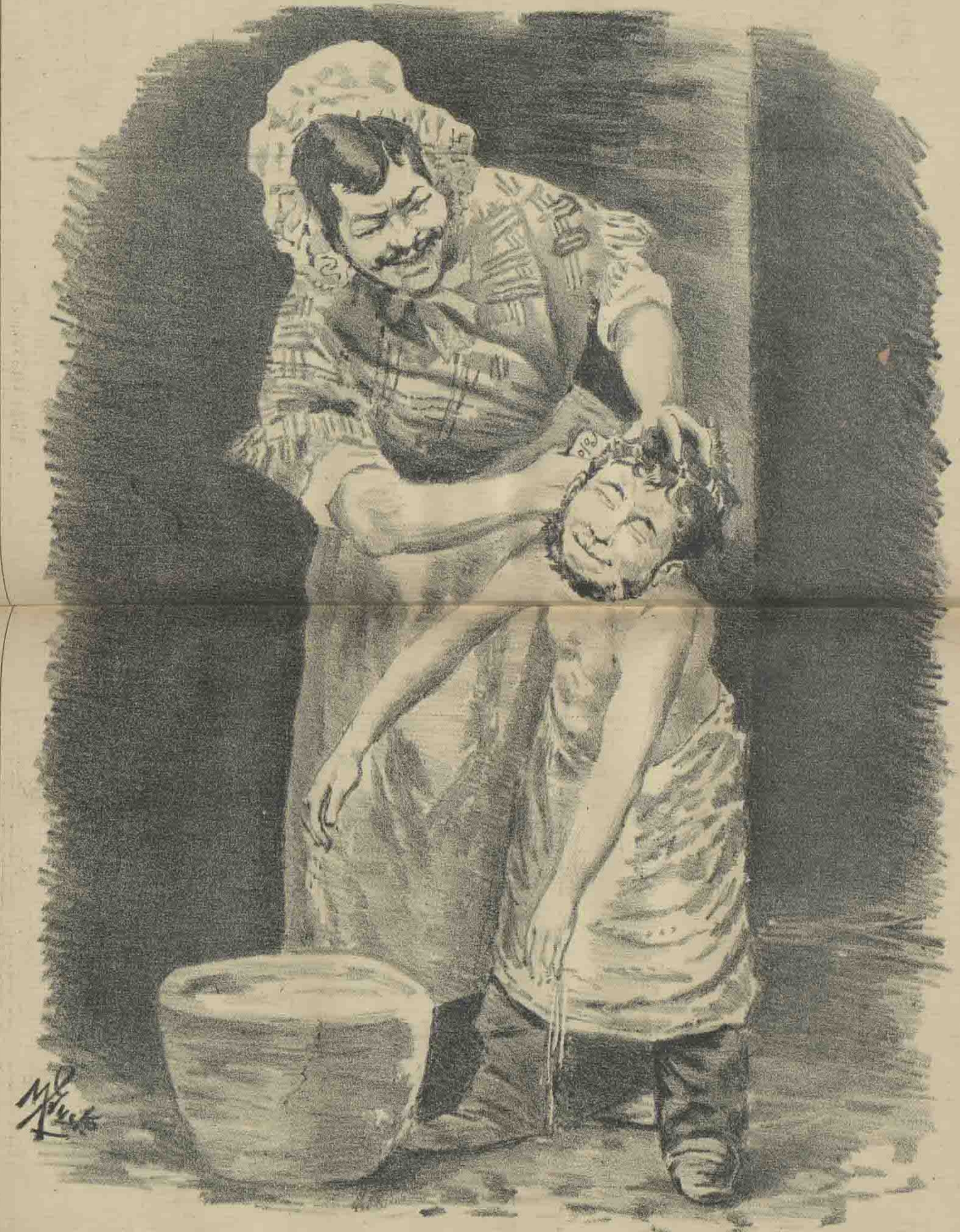
Sem ter nada que o reprima,
Accesso como um fogacho,
A descansar não se anima,
Anda p'ra baixo e p'ra cima,
Anda p'ra cima e p'ra baixo.

.....
O patrão que a nós nos rege
—E tanto a nosso contento—
Fugindo á calma, que frega,
De comboio, e barco, e sege,
A girar, parece o vento!

E tanto a girar se exalta
Que lhe hade causar fadigas;
Pois p'ra vento só lhe falta
Erguer, á parte mais alta,
As saias das raparigas...

PAN-TARANTULA.

ADDITIONAL'S SOAP

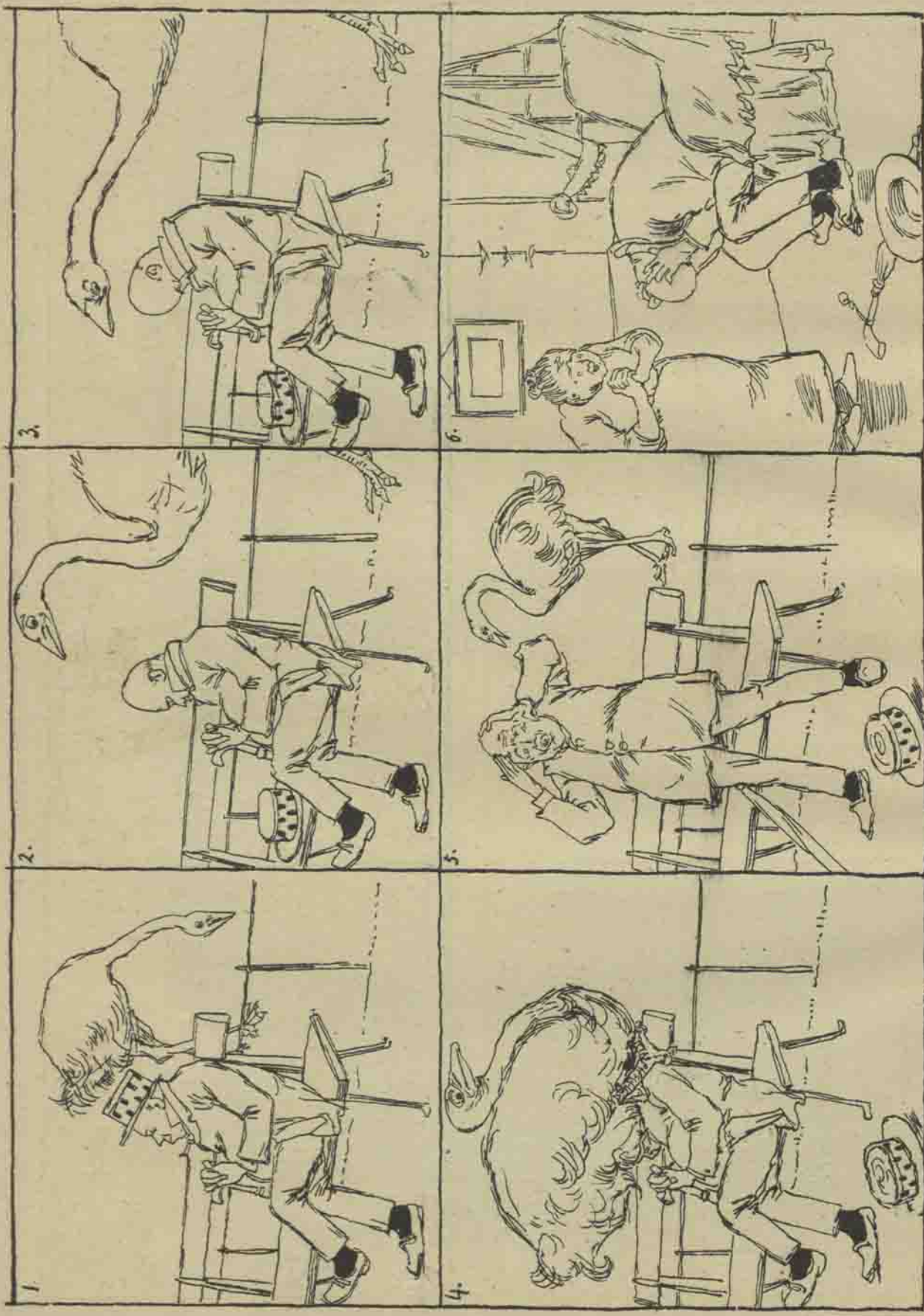


M. L.

- Este sabão é do monopólio e do 6.º; deixa esfregar.
- Mas tira-me a pelle!
- Adeus! como se tu ainda tivesses alguma cousa mais que os ossos!!!

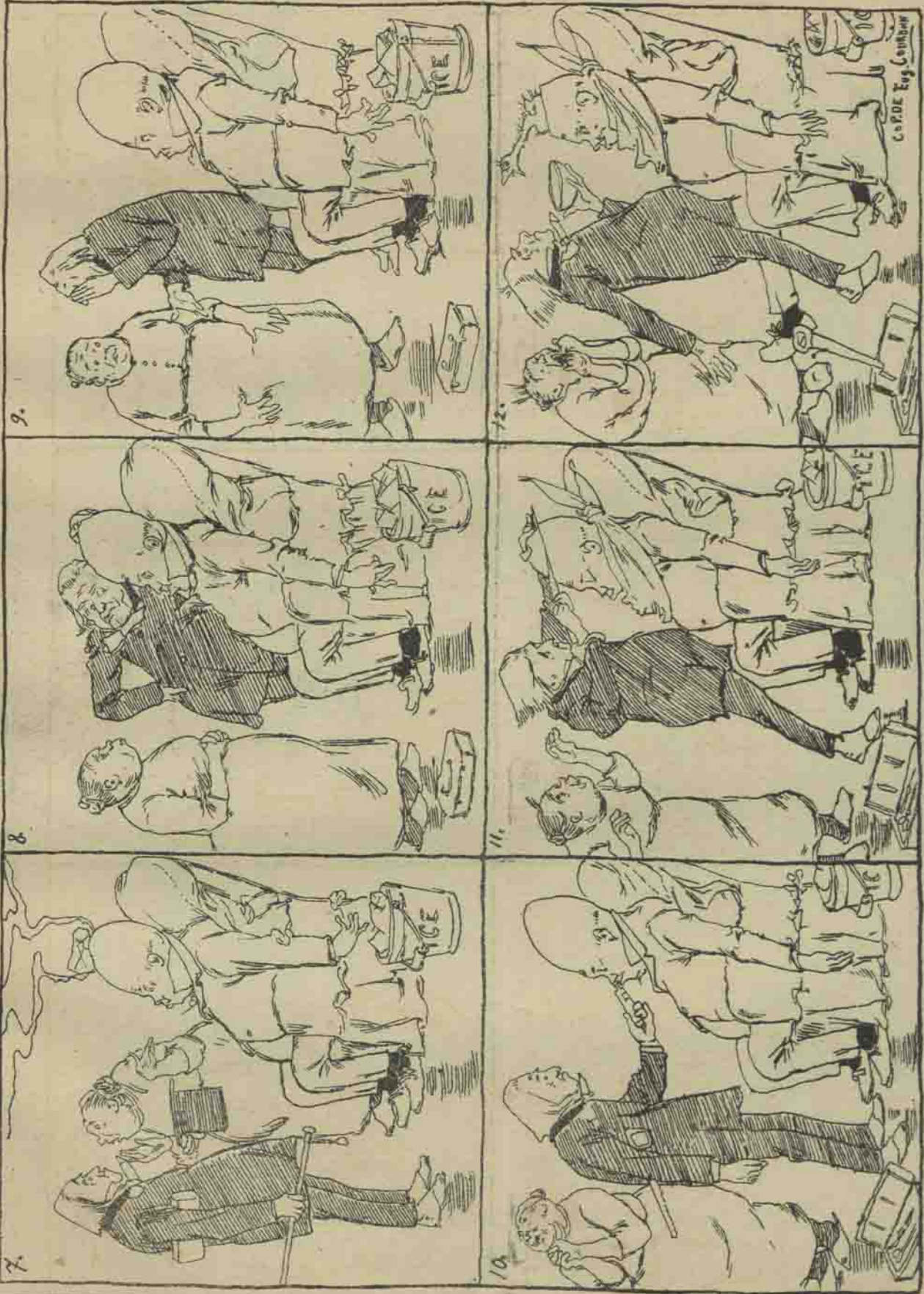
O PERIGO DE SER CALVO

(Copia de Eng. Courboin)



O PERIGO DE SER CALVO

(Copia de Eug. Courhoïn)



À PORTA DA SUISSA



M.º Gustavo Bordallo Pinheiro

John Bull — Oh! menino vae uma *vaguinha*? Tenho um grande palpite em Lourenço Marques Passa para cá muitas mil libras.
D. Ernesto do Calhariz — Não tenho aqui senão 28.
John Bull — Dá cá esse pouco. Ficas a dever o resto.